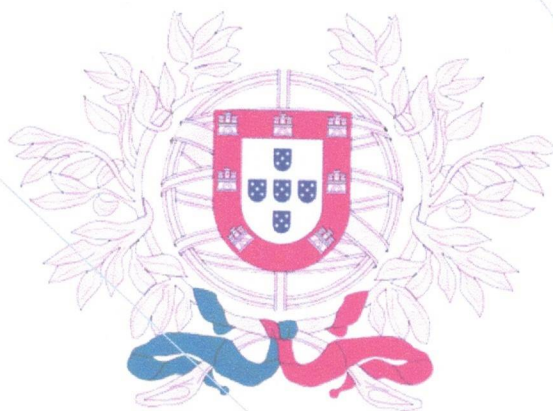
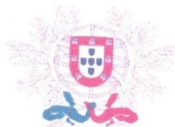




União das Freguesias de Macieira da Lixa e Caramos
Município de Felgueiras

Ata nº 6
Anexos



Ata nº 6
14.03.2018

Ordem do dia

Despacho nº 15/2018

Considerando que:

A abertura do procedimento por ajuste direto para a execução da aquisição de bens "Fornecimento e Colocação de Equipamentos de Fitness tipo Ecofit", à empresa **Ereserv** à qual este procedimento cumpriu todos as disposições legais descritas no CCP.

- Determino:

Aprovar a proposta com a decisão de adjudicação da empreitada à V/ empresa em epígrafe, pelo valor de **€ 5.700 euros** (Cinco Mil e Setecentos Euros), acrescido de IVA à taxa legal em vigor.

Assim, fica V. Exa. notificado, em conformidade com o respetivo despacho para:

- a) No prazo máximo de 5 dias, apresentar os documentos de habilitação exigidos nos termos do disposto no artigo 126º do CCP.

Macieira da Lixa e Caramos, 14 de março de 2018

O presidente da União

(Marco César Teixeira da Silva)

Parecer Prévio

Despesa devidamente cabimentada no nosso orçamento, com fundos disponíveis, conforme o artigo nº 13 do Decreto-Lei nº 155/92.

Despesa Autorizada

(22º Decreto-Lei nº 155/92)

Tesoureira da União

(Drª Liliana Patrícia Pires da Cunha)



União de Freguesias de Macieira da Lixa e Caramos
Município de Felgueiras

Ordem do dia

Ata nº 56
14.03.2018

Despacho nº 16/2018

Conforme o requerimento de Licença de Atividade Ruidosa nº 2/2018 de 13 de março de 2018 apresentado pela Confraria do Senhor dos Passos de Caramos, em anexo, determino a isenção das taxas, nos termos do n.º 3 do Regulamento e Tabela de Taxas, referente à Licença de Atividade Ruidosa e Licença de Recinto Itinerante, para a realização da procissão em Honra do Senhor dos Passos de Caramos, no dia 18 de março de 2018, bem como a emissão da respetiva licença de atividade ruidosa de carácter ruidosa.

Macieira da Lixa e Caramos, 14 de março de 2018

O Presidente da União de Freguesias

(No uso dos Poderes Delegados na Reunião de Executivo de 30.10.2017)

[Marco César Teixeira da Silva]



União de Freguesias de Macieira da Lixa e Caramos
Município de Felgueiras

Ordem do dia

Ata nº 6
14.03.2018

Proposta nº 22/2018

De acordo com a reunião realizada no passado dia, 15 de Fevereiro de 2018, na sede da União de Freguesias de Vila Cova da Lixa e Borba de Godim, com o Exmos. Presidentes das Uniões de Freguesias de Vila Cova da Lixa e Borba de Godim e de Vila Verde e Santão, foi-nos apresentada novamente a maquete da bandeira da Cidade da Lixa e explicado por um técnico em heráldica, quais os critérios e os parâmetros utilizados na criação da bandeira da Cidade da Lixa.

Após as explicações, e mediante as restrições impostas para a sua criação, e sabendo que não existe nenhuma bandeira homologada da Cidade da Lixa, acho este processo premente e importante.

Pelo exposto:

Sou do parecer que este Executivo, aprove este projeto para a criação da bandeira da Cidade da Lixa e que o mesmo seja remetido à Assembleia de Freguesia, para a sua deliberação.

O Presidente da União de Freguesias

(No uso dos Poderes Delegados na Reunião do Executivo de 30.10.2017)

Marco César Teixeira da Silva

Deliberação: A proposta foi aprovada por unanimidade pelo Executivo.

Processo de Ordenação Heráldica

Brasão
Bandeira

Cidade da Lixa

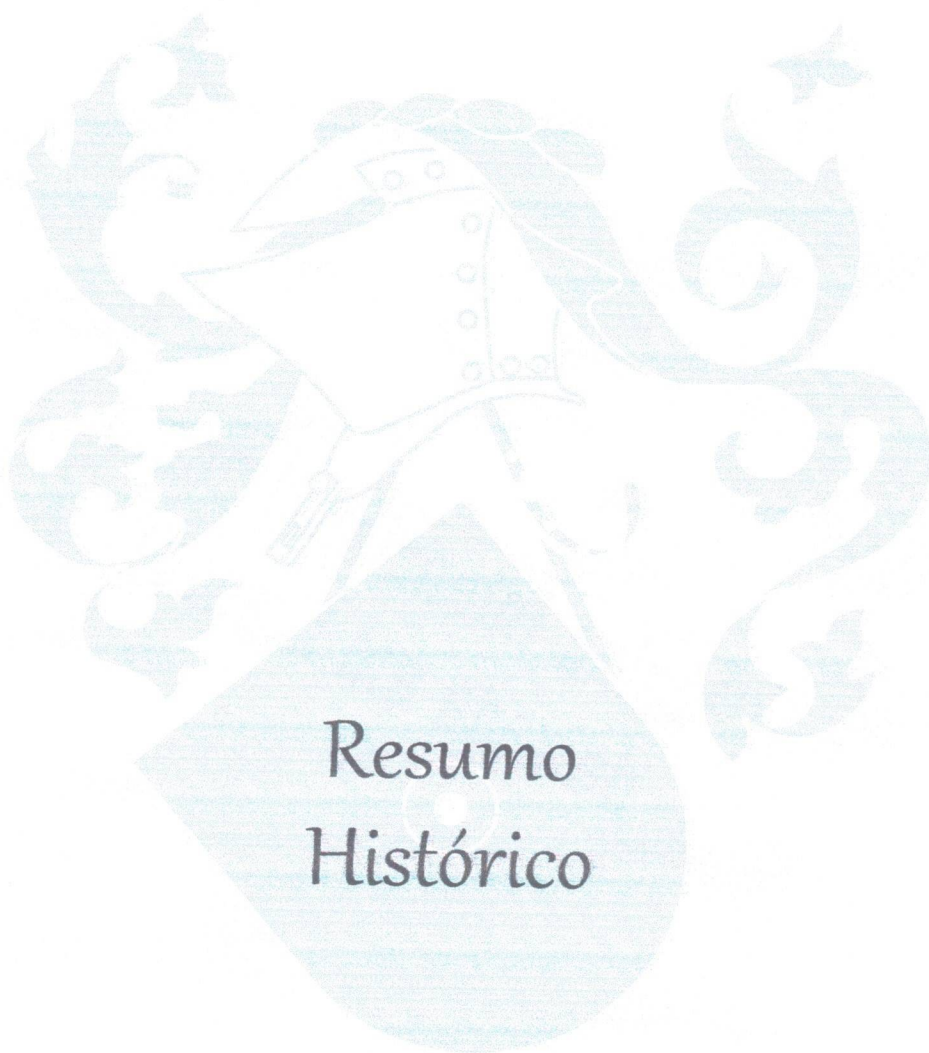
Felgueiras

UNIAO DE FREGUESIAS DE
MACIEIRA DA LIXA E CARAMOS
Entrada: 16/02/2018
Despacho: ☐ Urgente ☒ P/Conhecimento
☒ Secretário(a) ☒ Tesoureiro(a)
☒ GA Macieira ☐ GA Caramos
☒ à reunião executiva ☐ Presidente
Obs: Assembleia

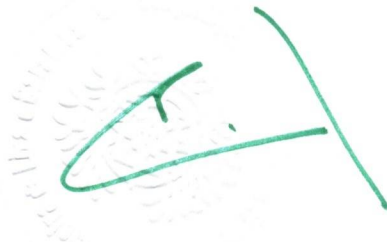
1.

GP.

Wika



Resumo Histórico



Cidade da Lixa

A Cidade da Lixa, no concelho de Felgueiras, foi criada pela Lei nº39/95 de 30 de agosto, pela elevação da Vila da Lixa à categoria de Cidade. Abrange a área de Vila Cova da Lixa e Borba de Godim (que atualmente compõe a União das Freguesias de Vila Cova da Lixa e Borba de Godim), Macieira da Lixa (que atualmente integra a União das Freguesias de Macieira da Lixa e Caramos) e Santão (que atualmente integra a União das Freguesias de Vila Verde e Santão).

Esta cidade é servida por uma excelente rede viária que contribui também para o facto de se tratar de um importante pólo económico concelhio. A agricultura continua a ser um importante pilar da economia local, com destaque para a produção de milho, centeio, fruta variada e o afamado vinho verde da região, sendo esta produção uma fonte de riqueza para região pela sua excelente qualidade, tendo estes vinhos ganho vários prémios a nível nacional e até internacional. No entanto, também o comércio e a indústria são muito relevantes no equilíbrio da economia local, nomeadamente a produção e venda de malhas, bordados, móveis e também algum calçado. No artesanato local destacam-se as rendas e os bordados de linho e algodão.

Uma das maiores festividades desta cidade realiza-se em honra de Nossa Senhora das Vitórias, com romaria, na primeira semana de setembro.

Para melhor e mais pormenorizadamente conhecer esta cidade, nada melhor que conhecer individualmente cada uma das Freguesias que a compõe.

União das Freguesias de Vila Cova da Lixa e Borba de Godim

A União das Freguesias de Vila Cova da Lixa e Borba de Godim, no concelho de Felgueiras, foi criada pela Lei 11-A/2013 de 28 de janeiro, ficando definida a sua sede em Vila Cova da Lixa.

Vila Cova da Lixa caracteriza-se pelas suas terras baixas, como aliás é sugerido pelo seu topónimo “Cova”. O seu orago é o Divino Salvador.

Vila Cova da Lixa foi sede de “Julgado” e as suas origens remontam para tempos anteriores à Nacionalidade, adivinhando-se aqui, um claro exemplo da influência romana.

O primitivo povoamento, certamente castrejo, situar-se-ia no “Monte Ladário”, por onde passaria a estrada, anterior à própria romanização, que partia da capital dos Calicos (Caladuno), entrava no concelho por uma ponte em Vila Fria, seguia por Pombeiro e Padroso, passava pelo atual centro de Felgueiras, atravessava a Várzea e Caramos (junto ao mosteiro), seguia por Espiunca até Lixa, de onde descia até Amarante; junto a Padroso, entroncava uma outra via, que seguia para Vizela. Estas estradas passavam junto aos principais castros do concelho e funcionavam como vias de comunicação fundamentais para os povos de então. A primitiva povoação, depois de cristianizada, ergueu um pequeno oratório e um núcleo de poucos monges, dos quais não restam notícias.

As Inquirições de 1220 referem-se aos vários casais existentes na freguesia, repartidos pela Igreja de Vila Cova, pelo Mosteiro de Caramos, pelo Mosteiro de S. Pedro de Ferreira e pela Igreja de Santa Maria de Arães.

O instrumento notarial de 1371, suscitado por se terem apresentado dois pretendentes aos frutos da igreja paroquial, vem pôr termo aos sucessivos atropelos, do direito de padroado, obrigando os seus legítimos padroeiros a apresentarem os seus títulos de posse, renunciando a eles em favor de um seu prócere: “somos e uimos do linhagem dos Gundufes (...) e todos iuntamente de liures uaontades como padroeiros Verdadeiros que somos da igreja (...) fazemos doaçam de todo o direito padroado que nella hauemos a Lourenço Aires Cleriguo abade de Santa Ouaia de Oliveira (Barcelos) e a todos os seus sucessores.”.



A actual Igreja Paroquial foi construída em 1713, tendo sido aproveitada a silharia do templo que a antecedeu, que deveria ter sido românica, provavelmente datada de 1148. Também merecedoras de referência são: a Capela de S. Roque (1599); a de Nossa Senhora das Angústias, fundada em 1656, na Quinta da Teixeira; e a Casa da Torre, edifício brasonado, outrora na posse do Barão da Torre de Vila Cova da Lixa.

De salientar ainda, alguns nomes proeminentes, tais como o Zé do Telhado, o Dr. Leonardo Coimbra e Sebastião Babo.

Sendo Vila Cova da Lixa detentora de propriedades que favorecem a prática da agricultura, os seus habitantes dedicam-se essencialmente à produção vinícola; a restante população ativa distribui as suas atividades económicas pelas indústrias: têxtil, de calçado, de transformação de madeiras e metalomecânica, bem como pela construção civil. A apicultura é também uma atividade muito desenvolvida, comum em quase todo o concelho.

No entanto, importa realçar os famosos bordados da Lixa que, devido à sua especificidade são reconhecidos pela sua originalidade e beleza criativa. Os famosos bordados da Lixa eram antigamente executados por mulheres que, após ajudarem os pais ou os maridos nas tarefas do campo, ainda conseguiam arranjar tempo para transformar os panos de linho em toalhas bordadas, para serem utilizadas em festas ou ocasiões especiais. Atualmente, embora ainda se encontrem trabalhos artesanais, esta atividade criou uma grande indústria sendo de realçar que é na Lixa que se encontra o maior núcleo de bordadeiras existentes em Portugal, neste início de século XXI.



Borba de Godim dista cerca de 7km da sede concelhia e tem por orago São Miguel. O topónimo Borba de Godim deriva, segundo a tradição local, de "Borba", o Deus celta das águas, e de "Goodwin" nome suevo.

A primeira referência documental relativa a Borba de Godim data de 1136, tratando-se de uma sentença julgada pelo primeiro rei português, a favor dos descendentes da igreja local. No século XV, a paróquia de São Miguel de Borba de Godim foi anexada à de Agilde. Os seus bens passaram à posse da Ordem de Cristo.

Borba de Godim beneficiou do foral atribuído por D. Manuel I, em 1520, a Celorico de Basto. Em 1794, foi mandada edificar uma capela na freguesia, à qual chegaram, alguns anos mais tarde, as relíquias do Mártir São Bonifácio e de outros santos, retirados do cemitério de Santa Ciríaca. Estas relíquias vieram acompanhadas das devidas certificações e proporcionaram à paróquia, por documentos papais, indulgências, privilégios e isenções.

Na área de Borba de Godim ocorreu, a dois de abril de 1834, mais precisamente no Monte das Vitórias, uma grande batalha entre liberais e absolutistas.

Do património local destaca-se a igreja paroquial, de estilo românico, as capelas da casa dos Coimbras, da Quinta do Paço, do Outeiro das Vitórias e do Paço.

Na área geográfica de Borba de Godim existem várias minas de estanho, apesar de atualmente se encontrarem desativadas. A agricultura e a vitivinicultura continuam a ser as atividades principais da economia local.

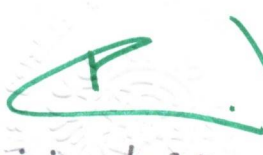


Torquaes, fundou no local um hospício, (hospital de primeiros socorros a peregrinos e doentes) da Ordem do Hospital, sendo em 1336, por deliberação de Frei Estevão Vasques Pimentel, anexado à Comenda de Fregim em Amarante, pertencendo à Ordem de Malta (antiga Ordem do Hospital).

Assim, a história posterior da freguesia fica intimamente ligada ao padroado da Ordem de Malta, até à extinção desta em 1834. Durante esse padroado, Santão encontrou-se na posse do fidalgo Rodrigo de Sousa Lobo, e os casais do Hospital de Cima e de Baixo, estiveram aforados à família Pereira de Carvalho, da Casa de Ventosela. De facto, as Inquirições de 1220, ao mesmo tempo que mostram que na freguesia não existiam quaisquer reguengos, dizem que nela havia vários casais, sendo seis da Igreja de Santo Adrião, e que esta era da Ordem do Hospital. As primeiras notícias medievais informam também da existência de um mosteiro: "Viduana Torquádiz e Ouroana Paes e outras" doaram à Ordem do Hospital "o monastério de Santom com quanto ahi aviã". Este mosteiro já não existia no século XIII.

Como curiosa relíquia do seu antigo padroado, existe ainda a Igreja românica de Santão, com a cruz de Malta esculpida na frontaria e datada de 1111.

Santão é uma povoação em desenvolvimento, onde se pratica bastante a agricultura, mais especificamente a floricultura e a vitivinicultura, através da qual produzem o característico vinho verde da região de Felgueiras; mais recentemente, a metalurgia e os trabalhos em granito têm ganho uma nova expressão económica.



União das Freguesias de Macieira da Lixa e Caramos

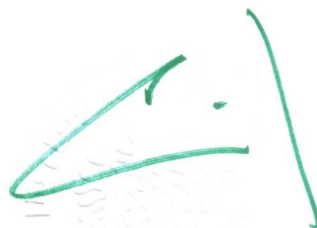
A União das Freguesias de Macieira da Lixa e Caramos, no concelho de Felgueiras, foi criada pela Lei 11-A/2013 de 28 de janeiro, ficando definida a sua sede em Macieira da Lixa. Dado que apenas Macieira da Lixa está integrada na área da cidade da Lixa, apenas nos vamos referir a esta localidade.

Macieira da Lixa dista cerca de 5Km da sede concelhia e tem por orago Santa Leocádia.

A ocupação humana no território de Macieira da Lixa é bastante remota e a comprová-lo temos a necrópole de Seixoso e ainda algumas sepulturas e vasos votivos postos a descoberto no lugar de Veigas; no mesmo local foram descobertos fragmentos de telhas e muita cerâmica que coprovam a ocupação humana ancestral.

Inicialmente designada por "Uilla Mazanaria", Macieira da Lixa aparece documentada pela primeira vez em 1059, no inventário de Mumadona, referindo este documento que a terra fora pretença de D. Senhorinha, tendo mais tarde passado à posse do Mosteiro de Caramos por doação de Gonçalo Moniz. Neste documento, Gonçalo Moniz cede a Mendo Pires e Lajo de Fromarigues, priores daquele mosteiro, a real jurisdição que ele tinha sobre a igreja desta freguesia. Assim o Mosteiro de Caramos logrou obter a padroado desta freguesia.

Administrativamente, Macieira da Lixa pertenceu ao concelho de Celorico de Basto e em 1842 passou para o concelho de Amarante, sendo integrado no concelho de Felgueiras em 31 de dezembro de 1853.



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



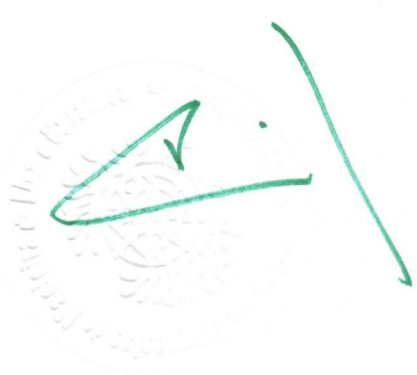
Brasão
Bandeira

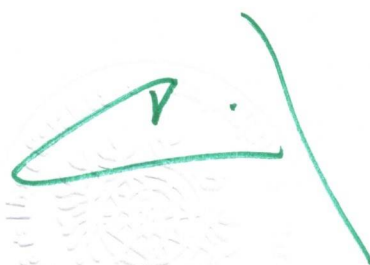


Descrição Heráldica

Brasão: escudo de azul, com coroa mariana de ouro, tendo em orla, quatro abelhas de ouro, acantonadas e três cachos de uvas folhados, de prata, bem ordenados; em campanha, movente da ponta e dos flancos, renda de ouro. Coroa mural de prata de cinco torres. Listel de prata, com a legenda a negro, em maiúsculas: "LIXA".

Bandeira: gironada de branco e azul. Cordão e borlas de prata e azul. Haste e lança douradas.





[Signature]

[Signature]

A-1

GP.

Cyber



Justificação
de
Simbologia



FELGUEIRAS



DESCRIÇÃO DE SIMBOLOGIA

ESCUDO:

DE AZUL.

COROA MURAL:

DE PRATA DE CINCO TORRES. POR SER CIDADE PELA LEI 39/95.

LISTEL:

DE PRATA, COM A LEGENDA A NEGRO: "LIXA".

BANDEIRA:

GIRONADA DE BRANCO E AZUL. CORDÃO E BORLAS DE PRATA E AZUL. HASTE E LANÇA DOURADAS.

MOTIVOS:

COROA MARIANA; ABELHAS; CACHOS DE UVAS; RENDA



COROA MARIANA:

REPRESENTA NOSSA SENHORA DAS VITÓRIAS CELEBRADA EM GRANDE ROMARIA NA CIDADE DA LIXA, NA PRIMEIRA SEMANA DE SETEMBRO.



ABELHAS:

REPRESENTAM A APICULTURA, ATIVIDADE DE LIXA, ASSIM COMO O MODO DE VIDA DESTE POVO TRABALHADOR, EMPENHADO E DEDICADO.



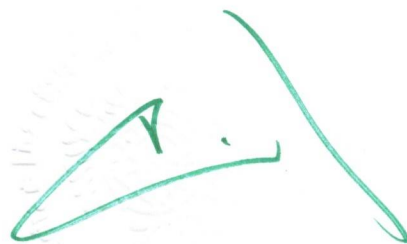
CACHOS DE UVAS:

REPRESENTAM A AGRICULTURA E A VITIVINICULTURA, DESTACANDO-SE A PRODUÇÃO DO AFAMADO VINHO VERDE DA LIXA.

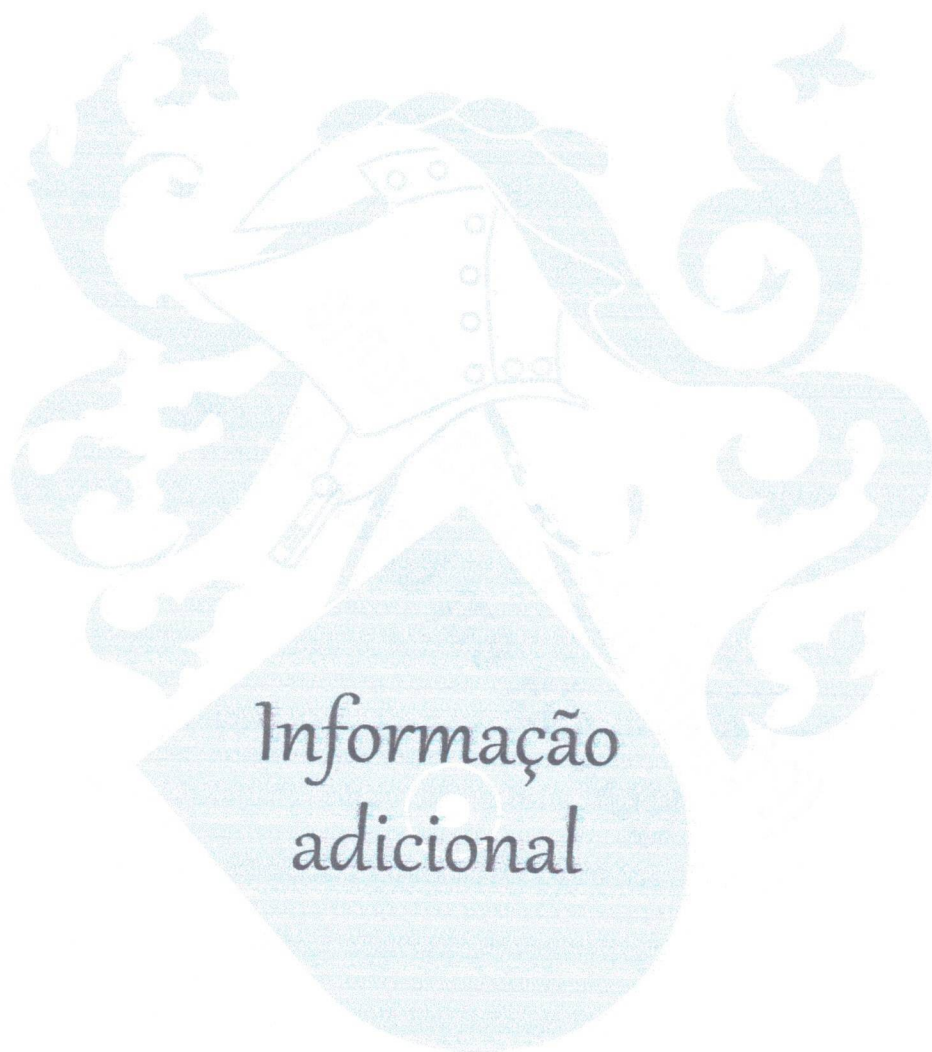


RENDA:

REPRESENTA O ARTESANATO E A INDÚSTRIA DE CONFEÇÃO E DE BORDADOS, ATIVIDADES DE GRANDE IMPORTÂNCIA ECONÓMICA E COM GRANDE TRADIÇÃO NA CIDADE DA LIXA.



[Handwritten signature]
[Handwritten signature]



P.

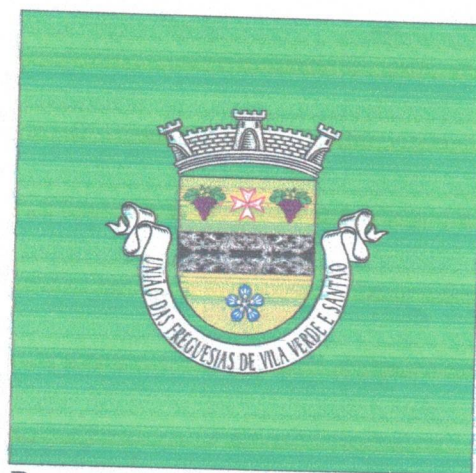
G.B.

cupha

I Heráldica das freguesias de origem I



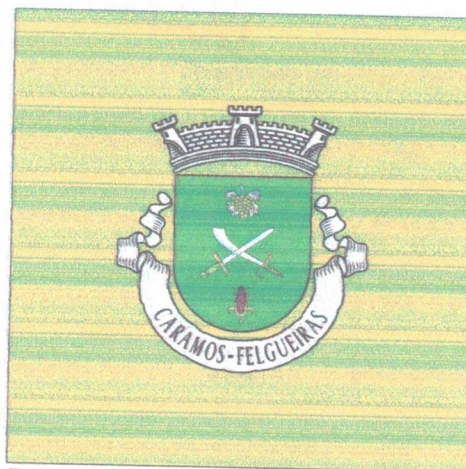
Parecer de 14-04-2015



Parecer de 18-11-2014



Parecer de 09-08-1999



Parecer de 25-07-2000

